

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM DUAS TRILHAS NO PARQUE ESTADUAL DO
PAU FURADO, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Angelo Gervásio Dias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências
Biológicas.

UBERLÂNDIA - MG
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM DUAS TRILHAS NO PARQUE ESTADUAL DO
PAU FURADO, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Angelo Gervásio Dias
Discente

Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima

Instituto de Biologia

Orientador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências
Biológicas

Uberlândia - MG
Novembro- 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM DUAS TRILHAS NO PARQUE ESTADUAL DO
PAU FURADO, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Angelo Gervásio Dias
Discente

Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima

Instituto de Biologia
Orientador

Homologado pela coordenação do Curso
de Ciências Biológicas em __/__/__

Profa. Dra. Celine de Melo

Uberlândia - MG

Novembro -2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM DUAS TRILHAS NO PARQUE ESTADUAL DO
PAU FURADO, UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Angelo Gervásio Dias

Aprovado pela Banca Examinadora em: / / 2018 Nota: _____

Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima

Uberlândia, 30 de novembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Professor Doutor Jimi Naoki Nakajima, pela orientação, confiança, paciência e apoio para a execução desse trabalho. Pelo exemplo de dedicação e ética e pela preocupação em proporcionar o melhor para a minha formação. Sou eternamente grato por todos os incentivos, ensinamentos e oportunidades oferecidos durante esses anos de trabalho.

À minha mãe Eliana Gervásio e ao meu pai Luis Carlos, meus grandes exemplos, por acreditarem em mim, fizeram de tudo para eu chegar onde estou, todo o carinho, amor, preocupação e paciência nas horas mais difíceis, isso fez com o que eu chegasse aqui.

Ao meu irmão Geovane Gervásio, pelo o companheirismo, e irmandade, sempre me fazendo sorrir nos momentos mais difíceis.

Aos amigos e companheiros de trabalho do HUFU (*Herbarium Uberlandense*), Ana Carolina, Darlan do Vale, Gabriella Justino, Hellen Pelegrini, Isabel Viana, Jean Corrêa Fontelas, Kassio Vinicio, Livia Ferreira, Rodrigo Valentim, Rodolfo Alvez e Vinicius Resende Bueno, pela amizade, pelas inúmeras discussões produtivas pelos momentos de descontração.

Agradeço também em especial ao senhor Benedito Pereira por ter me acompanhado em várias saídas de campo, e por ter me proporcionando um grande conhecimento sobre as famílias botânicas. Agradeço em especial a Paula Boesing Hemsing, pelo o carinho e apoio, e por ter me ajudar inúmeras vezes para chegar aqui.

A equipe do HUFU, em especial a curadora Rosana Romero por todo apoio e suporte, Beatriz e Aparecida, pela amizade, preocupação com as minhas saídas de campo, todo o carinho e trabalho despendido com zelo com as plantas, à Lilian Flávia Araújo, técnica do herbário, por todo o apoio, amizade, disposição para auxiliar sempre.

Aos amigos da bateria Caíque Rocha, Artur Carrijo, Artur Bezerra, Rebeca Aguiar, pelos os várias vezes que tocamos juntos aquele ‘samba liso 130’, agradeço pela amizade e pelo o carinho.

Agradeço a todos os amigos que fiz durante essa graduação, que me incentivaram, apoiaram, sem vocês o caminho seria mais árduo, por todo o companheirismo e paciência. Agradeço em especial a Nicole Cristina, por ter me incentivado a procurar um laboratório, pelo o carinho, amor, paciência nos momentos mais difíceis.

À Eliete Vilarinho por ter apresentado todo parque e pelo auxílio no desenvolvimento desse projeto. Ao Instituto Estadual de Florestas – IEF pela concessão da licença da pesquisa.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida (PIBIC/CNPq/UFU).

Aos membros da banca, Cassiano Aimberê Dorneles Welker e Rosana Romero, pelo gentil aceite para compor a banca, assim como por todas as contribuições que serão de grande valia para enriquecer o trabalho.

Resumo

Os levantamentos florísticos contribuem de maneira considerável na caracterização e identificação da diversidade, sendo de extrema importância para a conservação da natureza. O presente estudo tem como objetivo levantar as espécies de angiospermas no Parque Estadual do Pau Furado, município de Uberlândia, Minas Gerais, e comparar as espécies com outras fitofisionomias semelhantes e próximas geograficamente. As coletas foram realizadas entre março de 2017 a agosto de 2018, em duas trilhas do Parque. Todos exemplares férteis foram herborizados e incorporados ao acervo do *Herbarium Uberlandense* (HUFU) do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. No total foram identificadas 112 espécies, distribuídas em 95 gêneros e 43 famílias. As famílias mais representativas em número de espécies foram Fabaceae (11 spp.), seguida por Asteraceae (10 spp.), Rubiaceae e Sapindaceae (7 spp. cada). No PEPF, podemos observar uma riqueza de espécies apesar de ter sido realizado em apenas duas trilhas. A comparação com outros trabalhos realizados na região mostra que o número de espécies é menor e com diferenças na composição florística. Provavelmente esta diferença pode ser explicada pelo fato das trilhas ter sido formadas por antigos proprietários das fazendas, antes da instalação do parque, bem como o tamanho das áreas e metodologia dos trabalhos. O levantamento desta flora contribuiu de maneira considerável para a caracterização e identificação da diversidade do parque, indicando a importância da preservação de suas fitofisionomias.

Palavras-chaves: Angiosperma, Diversidade, Mata seca, Mata de Galeria.

Abstract

The floristic surveys contribute considerably to characterization and identification of the diversity, being extremely important to conservation of the nature. The aims of study were identification and comparison of the species of Angiosperms in the Parque Estadual do Pau Furado (PEPF), in the city of Uberlândia, Minas Gerais. Besides that, we compared the species that occurs in this region with other similar and geographically closely related phytophysiognomies. The collections were carried out between March 2017 and August 2018, in two trails of the Park. All fertile specimens were herborized and incorporated in the collection of the *Herbarium Uberlandense* (HUFU) of the Instituto de Biologia of the Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. In total were identified 112 species, distributed in 95 genera and 43 families. The most representative families in number of species were Fabaceae (11 spp.), followed by Asteraceae (10 spp.), Rubiaceae and Sapindaceae (7 spp. Each). In PEPF, we can observe a species richness although this work has been carried out in only two trails. The comparison with other works performed in the same region shows that the number of species is smaller and that the PEPF presents differences in floristic composition with respect to others areas. Probably, this difference can be explained by the fact of the trails have been built by former owners of farms, before of the installation of the park, as well as the size of the areas and methodology of the works. The survey of this flora contributed considerably to the characterization and identification of the diversity of the Park, indicating the importance of the preservation of its phytophysiognomies.

Keywords: Angiosperm, Diversity, Dry Forest, Gallery Forest.

SUMÁRIO¹

1. INTRODUÇÃO	10
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
2.1. Área de estudo	12
2.2. Levantamento florístico	12
2.3. Identificação dos exemplares	13
2.4. Listagem das espécies	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. CONCLUSÃO	17
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
6. ANEXO	22

¹ O presente trabalho está em formato de publicação.

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, cuja área central ocorre nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Tocantins e Distrito Federal, cobrindo uma área aproximada de 2.036.448 km², ou cerca de 23,9% da área total do Brasil (IBGE, 2004). O Cerrado brasileiro é reconhecido por sua grande diversidade florística, sendo que até o momento são conhecidas cerca de 12.444 espécies de angiospermas (REFLORA, 2020). A alta diversidade florística neste bioma está associada a diversidade de ambientes, com variações de solo e relevo (RIBEIRO & WALTER, 1998).

O Cerrado brasileiro apresenta onze tipos fitofisionômicos (RIBEIRO & WALTER, 1998), que variam desde as formações campestres até as formações florestais, tais como as matas associadas aos cursos d'água (matas ciliares e matas de galerias), e as formações que ocorrem nos interflúvios, em terrenos bem drenados e com solos ricos (cerradões, as matas estacionais semidecíduais e decíduais ou matas secas).

Apesar desta riqueza, o Cerrado vem sofrendo várias transformações, com 75% do seu território ocupado por pastagens, culturas anuais e outros tipos de uso, comprometendo assim sua rica diversidade, (STRASSBURG *et al*, 2017). Neste sentido, é de extrema importância amostrar a diversidade biológica neste bioma, antes que os padrões originais da diversidade e distribuição da flora sejam modificados de forma irreversível, fazendo com que muitas de suas espécies nem cheguem a ser conhecidas, bem como o papel destas espécies no funcionamento dos ecossistemas desse bioma (RESENDE, 2012).

Os levantamentos florísticos fornecem dados essenciais para a caracterização de uma comunidade vegetal em termos da composição das espécies, contribuindo assim para outros estudos relacionados à biologia, ecologia e conservação das espécies vegetais (PRATA, 2009).

Além disso, os levantamentos florísticos aliados a educação ambiental, despertam um olhar crítico no meio onde estamos inseridos, desencadeando reflexões e preocupações para que haja uma sensibilização, que pode direcionar para tomada de medidas e estratégias de conservação viáveis e efetivas (BENITES & MAMEDE, 2008).

O estado de Minas Gerais é o estado com maior diversidade vegetal no Cerrado, com cerca de 8.401 espécies de angiospermas (REFLORA, 2020). Entretanto, o Triângulo Mineiro, localizado a oeste do estado de Minas Gerais, é uma das regiões mais atingidas pelo desmatamento ao longo dos anos, para implementação de pastagens e uso do solo pra agricultura, transformando a região do Triângulo Mineiro em uma importante fronteira agrícola para produção de grãos, frutas e criação de gado, sendo assim, considerada área prioritária para conservação (IEF, 2011).

Apesar desta devastação na região do Triângulo Mineiro, existem apenas duas unidades de conservação estaduais (IEF, 2016): o Parque Estadual do Pau Furado, localizado nos municípios de Uberlândia e Araguari, e o Refúgio de Vida Silvestre do Rio Tijuco e do Prata em Ituiutaba (IEF, 2016).

O Parque Estadual do Pau Furado é um importante remanescente do bioma cerrado, sendo a primeira unidade de conservação da categoria localizada no Triângulo Mineiro. O plano de manejo (IEF, 2011) apresenta para o parque vários tipos de fitofisionomias florestais: Mata seca (Floresta estacional decidual e semidecidual), Mata ciliar, Mata de Galeria, Cerradão, e de fitofisionomias savânicas como Cerrado sentido restrito (denso, típico, ralo). Além disso, apresenta uma lista com as espécies de cada fisionomia (IEF 2011), mas não menciona nenhum material-testemunho em herbários.

Além disso, na mesma região do Parque Estadual foram realizados apenas o levantamento florístico de espécies arbóreas em uma mata decidual no vale do rio Araguari (RODRIGUES & ARAÚJO 1997), o levantamento florístico de trepadeiras em matas semidecidual e em mata ciliar no vale do Rio Araguari (VARGAS *et al.* 2013), e a confecção de um guia botânico para duas trilhas do Parque Estadual (JUSTINO, 2017). Estes trabalhos demonstraram uma grande heterogeneidade quanto a composição e estrutura florística, indicando a necessidade de estudos detalhados e que se faça o registro desta riqueza florística de maneira adequada.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento florístico das espécies de angiospermas que ocorrem em duas trilhas no Parque Estadual do Pau Furado, município de Uberlândia, Minas Gerais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

O Parque Estadual do Pau Furado (PEPF), criado em 27 de janeiro de 2007, sob administração do Instituto Estadual de Florestas (IEF), está localizado nos municípios de Uberlândia e Araguari, no Triângulo Mineiro (Figura 1), com 2.186,849 hectares às margens do rio Araguari (IEF, 2011).

O PEPF tem duas portarias de acesso para visitantes, uma no município de Uberlândia, na antiga sede da fazenda do Sr. Jeová Alves Pereira, e outra no município de Araguari, nos arredores da antiga sede da fazenda de Waldomiro Barbosa (IEF, 2011).

O clima da região segundo a escala de Köppen-Geiger é Aw, com duas estações bem definidas, inverno seco e verão chuvoso, com temperaturas médias que variam de 20°C a 23°C, sendo os meses mais secos de abril a setembro, e os meses mais chuvosos de outubro a março (IEF, 2011).

O Parque abriga um fragmento bem conservado do bioma Cerrado, com algumas intercorrências do bioma Mata Atlântica no vale do rio Araguari (IEF, 2011), cuja composição vegetal é muito rica (Figura 2), apresentando uma forte relação entre os tipos de solo como as matas estacionais decíduais, as matas estacionais semidecíduais, as matas ciliares, as matas de galeria, os cerrados sentido restrito e os cerradões (IEF, 2011).

No PEPF há várias trilhas utilizadas principalmente pelos visitantes, em caminhadas ecológicas monitoradas ou não (IEF, 2011),

Dentre elas duas se destacam, a Trilha da Cachoeira do Marimbondo e a Trilha do Córrego do Marimbondo (Figura 3). A trilha do córrego tem início na atrás da sede administrativa do Parque sua extensão é de 500m, com o tempo de caminhada de 30 min e grau de dificuldade médio, chegando até a ponte do córrego onde tem uma bifurcação para Trilha da Cachoeira do Marimbondo e para o Curral das Pedras (IEF, 2011).

A trilha da Cachoeira do Marimbondo, começa a partir da bifurcação, com extensão de 897m com grau de dificuldade médio, o tempo de caminhada de 50 minutos. As trilhas estão inseridas em formação florestal, do tipo mata seca (mata semidecídua e decídua) e mata de galeria, uma vez que estão localizadas aos fundos de um vale, com inclinações suaves ou acentuadas (IEF, 2011).

2.2 Levantamento florístico

O levantamento florístico foi realizado ao longo das duas trilhas principais do PEPF no período de março de 2017 a agosto de 2018. No total foram realizadas 40 expedições em

intervalos semanais ou quinzenais, de acordo com a frequência de floração das espécies, a fim de cobrir todas as estações climáticas.

As amostras foram coletadas e preparadas segundo as técnicas usuais de herborização (FIDALGO & BONONI, 1984) e foram incorporadas ao acervo do *Herbarium Uberlandense* (HUFU) do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais (sigla de acordo com Thiers 2018).

Os indivíduos em estágio reprodutivo com flores e/ou frutos foram coletados com cinco amostras, sempre que possível, prensados e secos na estufa do *Herbarium Uberlandense* (HUFU). Adicionalmente algumas flores foram fixadas em álcool etílico 70%, para auxiliar a identificação. Dados de floração, frutificação, hábito e habitat, ausência ou presença de odor e látex, foram registrados em caderneta de campo e passadas para as etiquetas das exsiccatas.

2.3 Identificação dos exemplares

A classificação botânica das famílias de angiospermas segue a APG IV (2016). As identificações das famílias dos exemplares coletados foram feitas com base nas características morfológicas, com auxílio de estereomicroscópio em diferentes aumentos, e base na chave de identificação de Souza & Lorenzi (2012).

Para a identificação dos gêneros e espécies foi utilizada bibliografia específica, como (SILVA, 2013; BORGES & PIRANI, 2013; TOZZI, 2016; BARROSO *et al.* 1986; BORGES; JARDIM; ROQUE, 2017; SOMNER, 2009) assim como comparações com exsiccatas previamente identificadas depositadas no acervo do HUFU e em outros herbários por meio de consultas nos portais Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (INCT, 2009) e Herbário Virtual Re flora (REFLORA, 2020), e auxílio de especialistas de cada família como Benedito Alísio da Silva Pereira (geral), Cassaino Aimberê Dorneles Welker (Poaceae), Jimi Naoki Nakajima (Asteraceae).

2.4 Listagem das espécies

Ao final foi elaborada uma listagem com as famílias em ordem alfabética, seguidos pelos gêneros e espécies, com os seus respectivos hábitos. A partir desta listagem florística foi realizada uma comparação com a listagem apresentada no plano de manejo (IEF, 2011) no qual são citadas as principais espécies encontradas em cada tipo de fitofisionomia, e os estudos florísticos realizados na área do rio Araguari (RODRIGUES & ARAÚJO, 1997; VARGAS *et.al*

2013). A justificativa para a comparação somente com estes estudos é que foram realizados em matas secas e matas ciliares na parte de município de Uberlândia do rio Araguari, Minas Gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram identificadas 112 espécies, distribuídas em 95 gêneros e 43 famílias. (Tabela 1). As famílias mais representativas em número de espécies foram Fabaceae (11 spp.), seguida por Asteraceae (10 spp.), Rubiaceae e Sapindaceae (7 spp. cada).

As espécies arbóreas perfazem o maior número (46 espécies), correspondendo a 41% do total das espécies amostradas. As lianas com 25 espécies (22%), as arbustivas com 19 espécies (17%), as ervas com 18 espécies (16%), e as subarbustivas são representadas por 4 espécies (4%).

No Parque Estadual do Pau Furado, podemos observar uma riqueza de espécies, mesmo que o levantamento tenha se restringido à apenas duas trilhas e apesar de ser menor quando comparado aos trabalhos realizados no parque ou nas proximidades (RODRIGUES & ARAÚJO 1997; IEF 2011; VARGAS *et.al.* 2013). Provavelmente esta diferença pode ser explicada pelos tamanhos das áreas estudadas nos trabalhos, bem pelo o fato das trilhas amostradas no Parque terem sido formadas pelos antigos proprietários das fazendas, pois o PEPF é constituído por dezessete propriedades, sendo seis no município de Araguari e onze no município de Uberlândia, fazendo que a falta de preparo para abrir as trilhas podem ter gerado o aparecimento de espécies invasoras acabando com a vegetação nativa.

No parque foram encontradas várias plantas exóticas frutíferas, sendo que no plano de manejo (IEF 2011) estão citadas muitas dessas espécies, mas algumas não foram encontradas no presente trabalho, como: *Carica papaya* L. (mamão), *Tamarindus indica* L. (tamarindo), *Persea americana* Mill. (abacate), *Ficus benjamina* L. (figo-benjamim), *Pisidium guajava* L. (goiaba), *Citrus limon* (L.) Burm. f. (limão). Podemos supor que as áreas antropizadas se encontram em processo de regeneração, e as espécies exóticas estão sendo substituídas pelas plantas nativas.

Para o plano de manejo do Parque Estadual do Pau Furado (IEF, 2011) foram realizados levantamentos fitossociológicos e citadas 343 espécies, pertencentes a 214 gêneros e 70 famílias, ademais é apresentado uma listagem com as espécies coletadas em cada tipo de fitofisionomia (matas decídua, semidecídua e mata de galeria do Córrego do Marimbondo).

Das 83 espécies arbóreas citadas no plano de manejo do parque (IEF 2011), 30 espécies foram recoletadas nas trilhas. Entretanto, como nenhum exemplar foi incorporado como

material-testemunho no HUFU e nem em nenhum outro herbário, e algumas espécies da listagem do plano de manejo estão com informações sobre o hábito e/ou identificações equivocados. Desta maneira, a ausência de exemplares para confirmação das espécies e de suas ocorrências dificultam a comparação dos resultados com o presente estudo. As exsicatas são importantes para pesquisa de todas as áreas da ciência que utilizam as plantas em seus estudos.

Para outras espécies que constam no plano foram encontradas no parque, como *Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna, *Maclura tinctoria* (L.) Steud. e *Platycamus regnellii* Benth, não foram feitas coletas uma vez que seus indivíduos são altos, e não apresentaram em estado fértil durante o estudo.

Entre as espécies arbóreas, 14 espécies se destacaram por serem comuns em cada tipo de fitofisionomia (mata seca e mata de galeria) (Figura 4). Segundo Ribeiro & Walter (1998) as espécies *Anadenanthera colubrina*, *Dilodendron bipinnatum*, *Guazuma ulmifolia* e *Myracrodruon urundeuva* são espécies que predominam em mata seca, onde perdem suas folhas na estação seca. Por não estarem associadas a cursos d'água, essas espécies foram mais frequentes em toda a trilha que percorre a mata seca.

A espécie *Anadenanthera colubrina* segundo Pinto & Oliveira Filho (1999) e Lorenzi (2000) é uma espécie frequente nas regiões mais altas da encosta atlântica e mata secundária acima de 400m de altitude, já Carvalho (2002) cita que esta espécie também para mata de galeria e cerrado. No presente estudo, esta espécie apresentou expressiva abundância na formação de mata seca.

Segundo Pinto & Oliveira Filho (1999) *Dilodendron bipinnatum* ocorre próximo a cursos d'água ou em áreas de elevado teor de umidade. Na mata de galeria foram observados vários indivíduos de grande porte chegando a 15m, ao longo do córrego.

Guazuma ulmifolia, de acordo com Carvalho (2007), é amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em mata de galeria e em outras fitofisionomias do Cerrado. Essa espécie esteve presente nas duas formações estudadas neste trabalho.

Myracrodruon urundeuva é uma espécie de ocorrência em mata Seca e em várias fitofisionomias do Cerrado (PINTO & OLIVEIRA FILHO, 1999). De acordo com Lorenzi (2000) esta espécie apresenta ocorrência desde a Caatinga até formações muito úmidas. Esta distribuição pode explicar sua ampla dominância nas duas formações estudadas.

Já as espécies *Apuleia leiocarpa*, *Bauhinia rufa*, *Cheiloclinium cognatum*, *Erythroxylum daphnites*, *Enterolobium contortisiliquum*, *Guarea guidonia*, *Guarea kunthiana*, *Protium heptaphyllum*, *Psychotria carthagenensis*, *Tapirira guianenses*, são espécies predominantes em

mata de galeria, onde mantém permanentemente as folhas, não apresentando queda significativa durante a estação seca (RIBEIRO & WALTER 1998).

O trabalho de Rodrigues & Araújo (1997) foi realizado em uma propriedade chamada Fazenda Buriti no vale do Rio Araguari no qual foram coletadas 69 espécies arbóreas, das quais 17 espécies foram coletadas também no PEPF. Esse baixo número se deve ao fato do tamanho das áreas serem diferentes, e pelo relevo acidentado no PEPF em algumas partes das trilhas, dificultando as coletas em certos pontos, algumas espécies não foram devidamente amostradas.

No Parque Estadual do Pau Furado, 22% das espécies correspondem as lianas. Ao longo das trilhas foram observadas diversas espécies de trepadeiras onde formavam caules lenhosos. Putz (1984) afirma que as trepadeiras possuem mais sucesso no período da seca, quando as árvores perdem as folhas e aumentam a penetração de luz, favorecendo assim o seu crescimento. Porém, segundo Engel (1998), a abundância exagerada de lianas poderia ser um fator de degradação do ecossistema, por elas afetarem negativamente a regeneração natural de árvores, tanto pelo sombreamento excessivo e abafamento, sendo preciso técnicas racionais de manejo.

Na lista do plano de manejo foram relacionadas seis espécies de trepadeiras, enquanto que no presente estudo foram encontradas 25 espécies. Esses valores diferentes se devem ao período de coleta, materiais necessários para alcançar essas plantas, ou equívoco de análise de hábito.

O trabalho de Vargas *et al.* (2013) realizado em fragmentos de mata ciliar e mata semidecidual indicou a ocorrência de 62 espécies, das quais 16 espécies foram encontradas dentro do parque, e as que não foram citadas por Vargas *et al.* (2013) são: *Bomarea edulis*, *Tanaecium selloi*, *Jacquemontia blanchetii*, *Centrosema brasilianum*, *Banisteriopsis stellaris*, *Heteropterys eglandulosa*, *Gouania virgata*, *Serjania caracasana*, *Serjania platycarpa*. Estas diferenças podem ser explicadas pelo fato do trabalho de Vargas *et al.* (2013) ter sido realizado mais focalizado em espécies de trepadeiras.

Por fim 37% das espécies correspondem a hábitos herbáceos, arbustivos e subarbustivos. Algumas espécies chamam a atenção por serem plantas invasoras, são espécies que ocorrem em ambientes perturbados pela ação humana (ZILLER, 2001).

Ao longo da trilha do Córrego existem pontos que estão degradados, tendo muita predominância de herbáceas. A família que se destaca nessas áreas é Poaceae onde várias espécies foram trazidas da África pelo homem para formação de pastagens (MACHADO, 2010). *Melinis minutiflora* P.Beauv. (capim gordura), é a espécie mais presente em todos esses pontos, formavam grandes touceiras, dificultando que as espécies nativas crescessem, sendo responsável pela diminuição da biodiversidade das espécies herbáceas (MARTINS, 2004).

Algumas espécies como *Chaptalia integerrima*, *Elephantopus mollis*, *Cantinoa mutabilis*, *Triumfetta semitriloba*, *Wissadula subpeltata*, *Lantana canescens*, *Hedychium coronarium*, *Alternanthera brasiliana*, *Bidens pilosa*, e *Mesosphaerum suaveolens*, tiveram sua disseminação por ocasião da formação de pequenas pastagem na área do Parque, visto que anteriormente era propriedade do Sr. Jeová.

Outros meios de chegada destas espécies a esses ambientes, podem ter sido pela dispersão de animais, vento e pela água como por exemplo *Hedychium coronarium*, uma planta macrófita (macro= grande, fita= planta) que habita destes brejos a ambientes totalmente submersos (SANTOS, 2005). No curso do córrego e na cachoeira do Marimbondo foram observadas densas populações estabelecidas dessas espécies. Para Santos (2005) essa planta ocasiona efeitos negativos sobre a biodiversidade regional, e isso requer estudos sobre a sua fenologia e ecologia, para subsidio para medidas de controle e manejo.

Para uma unidade de conservação, as espécies invasoras constituem um sério problema para os processos de recuperação e sucessão de áreas degradadas. Segundo IEF (2011) não existem medidas técnicas comprovadamente eficazes para o controle dessas espécies invasoras, de modo que qualquer medida de manejo dependerá de experimentação prévia.

Recentemente foi elaborado um guia das espécies arbóreas que ocorrem nas duas trilhas por Justino (2017), com o objetivo de mostrar a importância de levantamento da flora em programas de educação ambiental, pois o Parque além de ter como objetivo a conservação das espécies, tem também como objetivo a visitação por parte da comunidade local e regional e divulgação do conhecimento da flora regional.

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho podemos observar a riqueza de espécies encontradas no Parque Estadual do Pau Furado. Esse levantamento da flora contribui de maneira para a caracterização e identificação da diversidade florística do Parque, contribuindo para programas de preservação. O inventário florístico apresenta as espécies encontradas nas trilhas, possibilitando o desenvolvimento de atividades ecológicas no Parque, aproximando a comunidade com o ambiente de mata seca e mata de galeria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of Flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 181: 1-20, 2016.
- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; COSTA, C.G.; ICHASO, C.L.; GUIMARÃES, E.F.; LIMA, HC. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. 3. ed. Viçosa: Imprensa Universitaria da Universidade Federal de Viçosa, 326p., 1986.
- BENITES, M.; MAMEDE, S.B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, v. 15, n. 2, p. 261-271, 2008.
- BORGES, L.M & PIRANI, J.R. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae-Mimosoideae. **Boletim de Botânica**, v. 31, n. 1, p. 41-97, 2013.
- BORGES, R. L.; JARDIM, J.G.; ROQUE, N. Rubiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. **Rodriguésia**, [s.l.], v. 68, n. 2, p.581-621, jun. 2017.
- CARVALHO, P. E. R. **Mutamba *Guazuma ulmifolia***. Circular técnica 141. Embrapa. Colombo, Paraná, 2007. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/42548/1/Circular141.pdf>> Acesso em 26 nov. 2018
- CARVALHO, P.E.R. **Angico-Branco**. Circular técnica 56. Embrapa. Colombo, Paraná, 2002. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/306306/1/CT0056.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018
- ENGEL, V. L.; FONSECA, R.C.B; OLIVEIRA, R.E. de. Ecologia de lianas e o manejo de fragmentos florestais. **Série técnica IPEF**, v. 12, n. 32, p. 43-64, 1998.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização do material botânico. Instituto de Botânica. São Paulo. Manual. 62p, 1984.

- IBGE. **Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>. Acesso: 12 nov.2018.
- IEF- Instituto Estadual De Florestas De Minas Gerais. 2011. **Plano de manejo do Parque Estadual Do Pau Furado**. Uberlândia, 228 p. Disponível em: <<http://paufurado.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>> Acesso em: 15 nov. 2018.
- IEF- Instituto Estadual De Florestas De Minas Gerais. 2016. **Instituto Estadual de Florestas**. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/>> Acesso em 7 set.2016
- INCT- **Herbário Virtual da Flora e dos Fungos**. Disponível em: <<http://inct.splink.org.br/>> Acesso 24 nov.2018
- JUSTINO, G. S. **Guia botânico de trilhas do Parque Estadual do Pau-Furado, Uberlândia, Minas Gerais**. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20309>>. Acesso em: 27 nov. 2018.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Vol.1 e 2: 3. Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2000.
- MACHADO, L.A.Z.; LEMPP, B.; VALLE, C.B. do; JANK, L.; BATISTA, L.A.R.; POSTIGLIONI, S.R.; RESENDE, R.M.S.; FERNANDES, C.D.; VERZIGNASSI, J.R.; VALENTIM, J.F.; ASSIS, G.M.L. de e ANDRADE, C.M.S. Principais espécies forrageiras utilizadas em pastagens para gado de corte. In: Pires, A.V. (Ed.) – **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, vol. 1, p. 375-417, 2010.
- MARTINS, C. R; LEITE, L. L; HARIDASAN, M. Capim-gordura (*Melinis minutiflora* P. Beauv.), uma gramínea exótica que compromete a recuperação de áreas degradadas em unidades de conservação. **Revista Árvore**, v. 28, n. 5, p. 739-747, 2004.

- PINTO, J. R. R.; OLIVEIRA, A. T. F. Perfil florístico e estrutura de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**. v. 22, n. 1, p. 53-67, 1999.
- PRATA, E. B. Estrutura e composição de espécies arbóreas em um trecho de floresta ombrófila densa atlântica no litoral norte do estado de São Paulo e padrões de similaridade florística em escala regional. 2009. 106 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.
- PUTZ, Francis E. The natural history of lianas on Barro Colorado Island, Panama. **Ecology**, v. 65, n. 6, p. 1713-1724, 1984.
- REFLORA- Flora do Brasil 2020 em construção. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 15 nov. 2018
- RESENDE, N. de F. Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Preservação. **Revista Brasileira de Educação e Cultural RBEC** ISSN 2237-3098, n. 6, p. 81-90, 2012.
- RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In Cerrado: ambiente e flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds.). Embrapa/CPAC, Brasília, p.89-166, 1998.
- RODRIGUES, L.A.; ARAÚJO, G.M. Levantamento florístico de uma mata decídua em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 11, n. 2, p. 229-236, 1997.
- SANTOS, S. B.; PEDRALLI, G.; MEYER, S. T. Aspectos da fenologia e ecologia de *Hedychium coronarium* (Zingiberaceae) na estação ecológica do Tripuí, Ouro Preto-MG **Planta daninha**, v. 23, n. 2, p. 175-180, 2005.
- SILVA, E. D.; MARTINS, A. B. Leguminosae-Papilionoideae na Serra do Cabral, MG, Brasil. **Hoehnea**, v. 40, n. 2, p. 293-314, 2013.
- SOMNER, G.V. Sapindaceae In: Martins, S.E. et al (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 6, pp: 195-256, 2009.

- STRASSBURG, B. B. N., BROOKS, T., FELTRAN-BARBIERI, R., IRIBARREM, A., CROUZEILLES, R., LOYOLA, R., BALMFORD, A. Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology & Evolution**, v. 1, n. 4, p. 0099, 2017.
- THIERS, B. [continuamente atualizado]. *Index Herbariorum*: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em 18 nov. 2018.
- TOZZI, A.M.G.A. Caesalpinioideae In: Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 8, pp: 22-83, 2016.
- VARGAS, B.C *et al.* Florística de trepadeiras em floresta semidecidual e em mata ciliar no vale do Rio Araguari, MG. **Bioscience Journal**, v. 29, n. 1, 2013.
- ZILLER, S.R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Ciência hoje**. v.30, p.77-79. 2001.

6. ANEXO

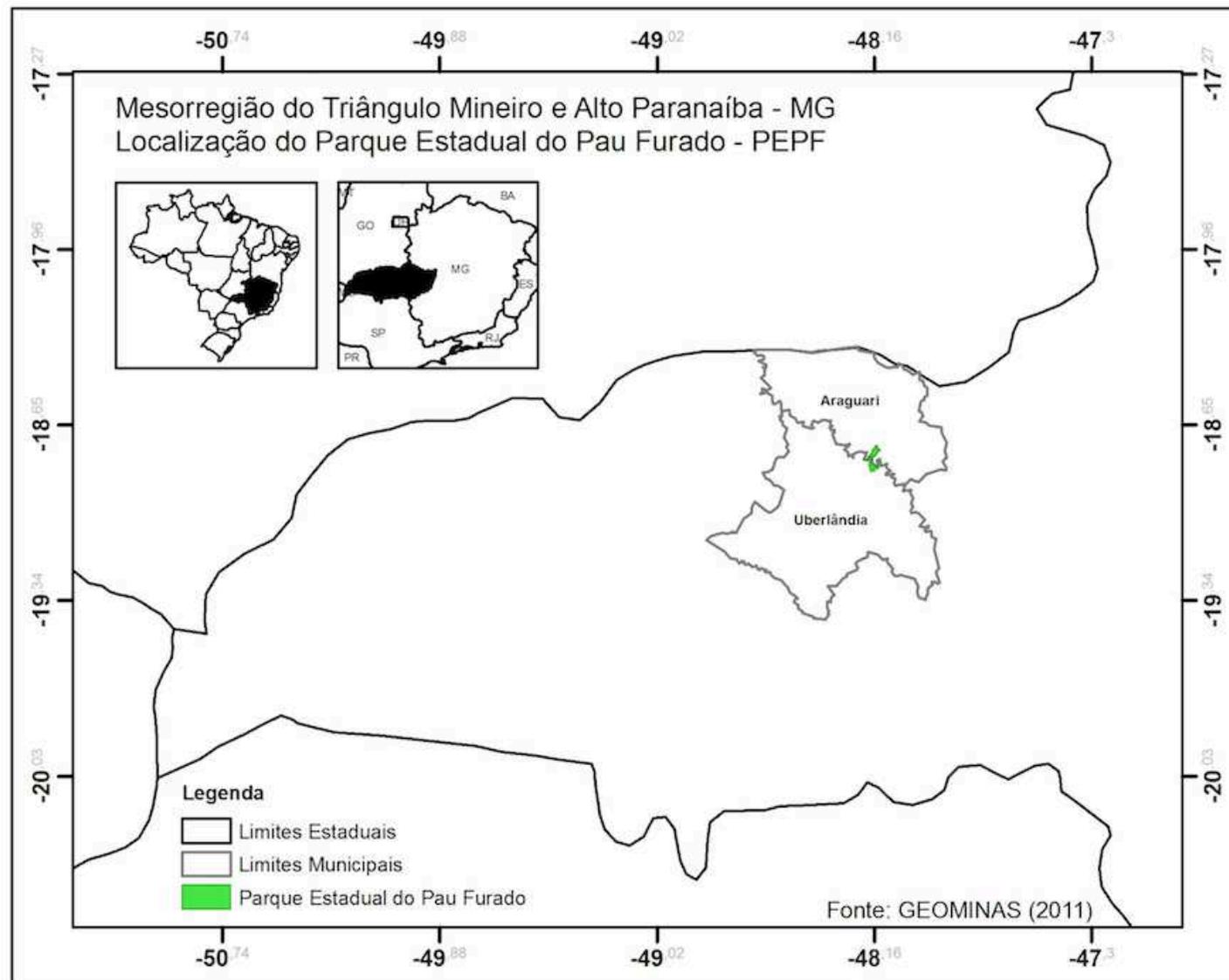


Figura 1: Localização do Parque Estadual Pau Furado entre os municípios de Uberlândia e Araguari, Estado de Minas Gerais. Fonte: IEF 2011.

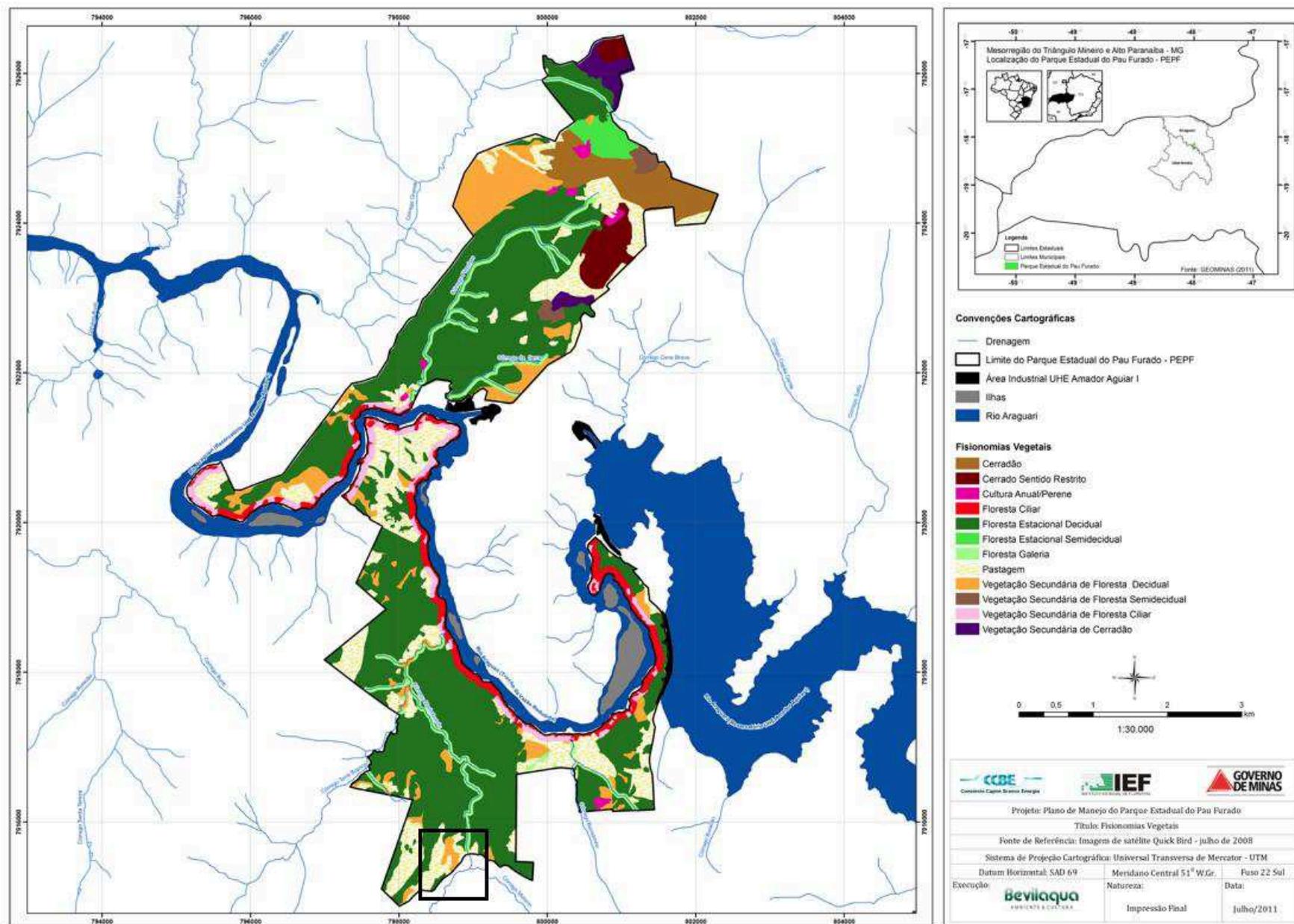


Figura 2. Fitofisionomias do Parque Estadual do Pau Furado, Estado de Minas Gerais. A área destacada no quadrado corresponde ao local da sede administrativa do parque e das trilhas estudadas no presente trabalho. Fonte: IEF 2011.

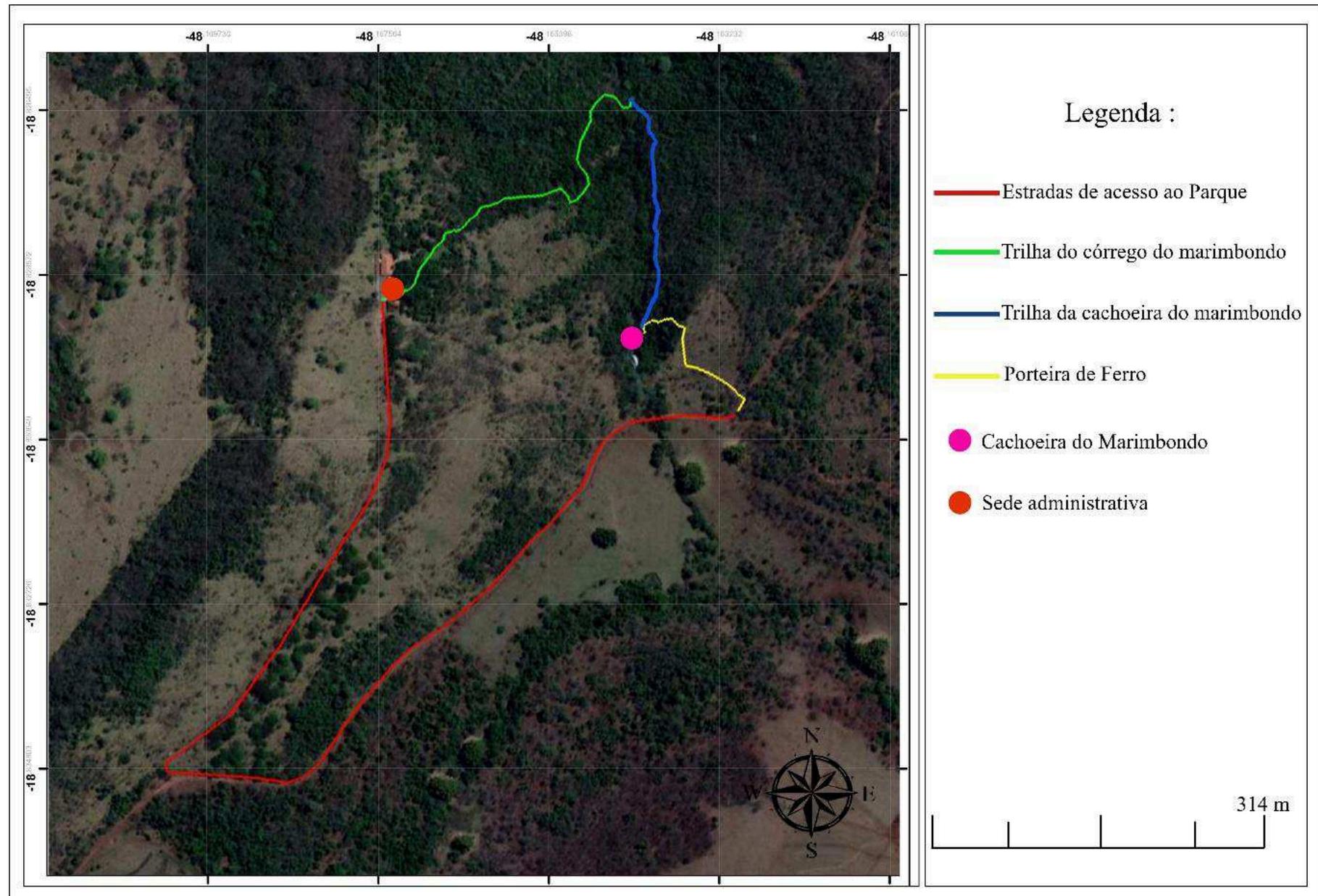


Figura 3. Localização das trilhas do Córrego do Marimbondo (em verde) e da Cachoeira do Marimbondo (em azul) no Parque Estadual do Pau Furado, Uberlândia, Minas Gerais.

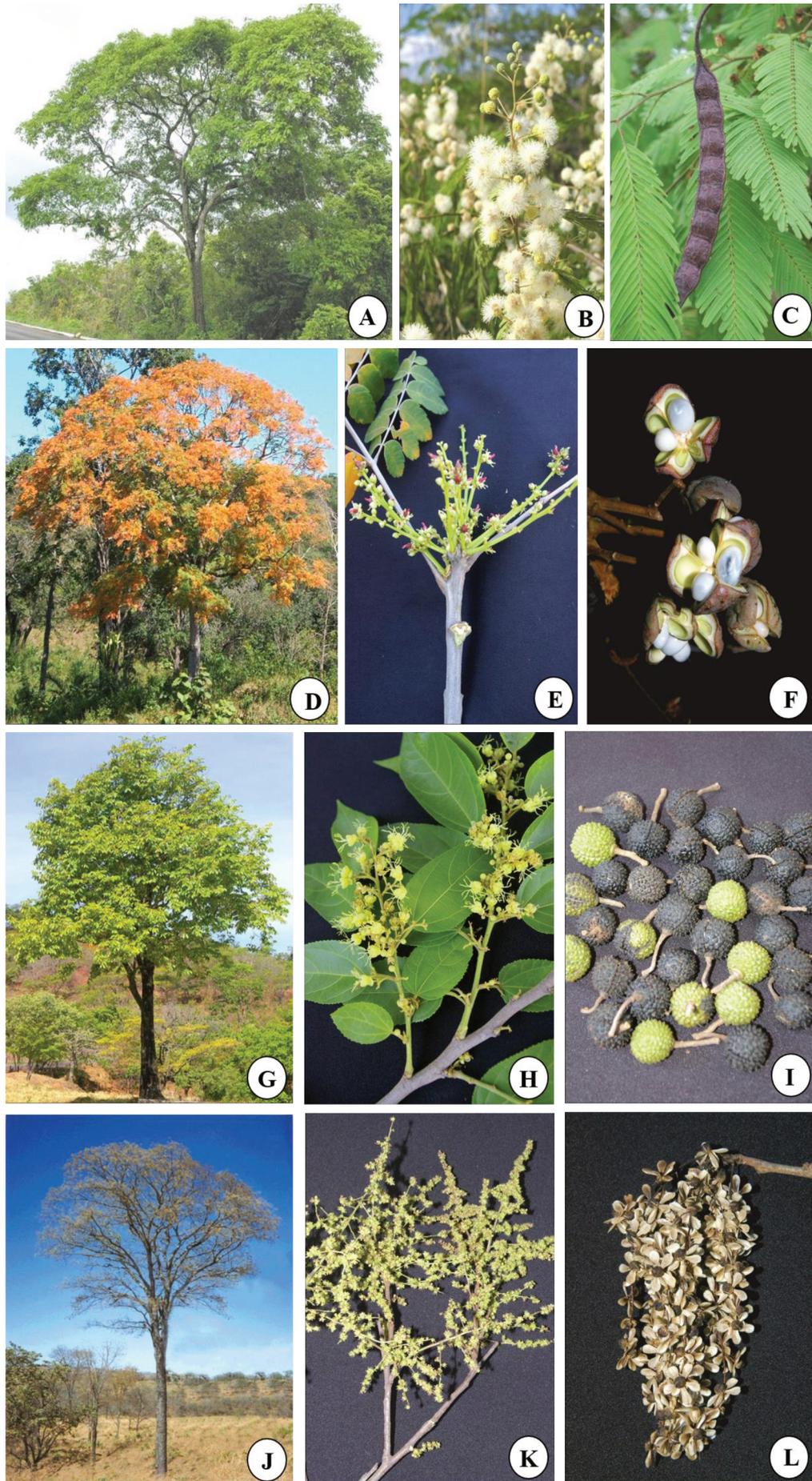


Figura 4: *Anadenanthera colubrina*: A- Hábito B-flores, C-Frutos; *Dilodendron bipinnatum*: D- Hábito E-Flores, F-Frutos, *Guazuma ulmifolia*: G-Hábito, H-flores, I- Frutos, *Myracrodruon urundeuva*: J- Hábito K-Flores, L- Frutos. Fotos: Benedito Alísio da Silva Pereira (A-L).

Tabela 1. Lista de espécies das trilhas do Córrego e Cachoeira do Marimbondo no PEPF, Uberlândia Minas Gerais. H=Hábito: A= Arbusto; Ar= Árvore; E= Erva; L=Liana SB= Subarbusto. Comparações com trabalhos 1: IEF 2011; 2: Rodrigues & Araújo, 1997; 3: Vargas *et al* 2013.

Família/Espécie	Nome Popular	H	1	2	3	Voucher
Acanthaceae						
<i>Ruellia brevifolia</i> (Pohl) C.Ezcurra	pingo-de-sangue	E		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 130
<i>Ruellia jussieuoides</i> Schltl. & Cham.		E				Dias,A.G <i>et al.</i> 30
Alstroemeriaceae						
<i>Bomarea edulis</i> var. <i>chontalensis</i> (Tussac) Herb.	cará-de-caboclo	L				Dias,A.G <i>et al.</i> 16
Amaranthaceae						
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	penicilina	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 145
Anacardiaceae						
<i>Anacardium occidentale</i> var. <i>americanum</i> DC.	caju	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 04
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 63
<i>Tapirira guianenses</i> var. <i>cuneata</i> Engl.	pau-pombo	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 106
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D.Mitch.	pombeiro	Ar				Justino,G.S <i>et al.</i> 32
Annonaceae						
<i>Annona emarginata</i> (Schltl.) H.Rainer	araticunzinho	Ar				Dias,A.G <i>et al.</i> 99
Apocynaceae						
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll.Arg.	peroba	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 15
<i>Forsteronia pubescens</i> A. DC.		L		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 105
<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woodson	cipó-de-leite	L		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 27
Araliaceae						
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	maria-mole	Ar				Dias,A.G <i>et al.</i> 47
Asteraceae						
<i>Bidens pilosa</i> L.	picão-preto	E	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 153
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	língua-de-vaca	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 139
<i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrader ex DC.) R.M. King & H. Rob.	mata-pasto	A				Dias,A.G <i>et al.</i> 38
<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 155
<i>Critonia megaphylla</i> (Baker) R.M.King & H.Rob.		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 60
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	erva-de-colégio	E	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 140
<i>Lepidaploa remotiflora</i> (Rich.) H. Rob.		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 34
<i>Praxelis grandiflora</i> (DC.) Sch.Bip		E				Dias,A.G <i>et al.</i> 154
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 121
<i>Vernonanthura brasiliana</i> (L.) H.Rob.	assa-peixe	A				Dias,A.G <i>et al.</i> 57
Bignoniaceae						
<i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann		L		X	X	Dias,A.G <i>et al.</i> 01
<i>Fridericia formosa</i> (Bureau) L.G.Lohmann		L			X	Dias,A.G <i>et al.</i> 133
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-amarelo	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 05
<i>Tanaecium selloi</i> (Spreng.) L.G.Lohmann	cipó-camarão	L				Dias,A.G <i>et al.</i> 08

Tabela 1. Lista de espécies das trilhas do Córrego e Cachoeira do Marimbondo no PEPF, Uberlândia Minas Gerais. H=Hábito: A= Arbusto; Ar= Árvore; E= Erva; L=Liana SB= Subarbusto. Comparações com trabalhos 1: IEF 2011; 2: Rodrigues & Araújo; 3 Vargas *et al* 2013.

(Continuação)

Família/Espécie	Nome Popular	H	1	2	3	Voucher
Burseraceae						
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	almécega	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 61
Cannabaceae						
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	esporão-de-galo	Ar	X	X		Justino,G.S <i>et al.</i> 38
Celastraceae						
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.	bacupari-da-mata	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 97
<i>Salacia elliptica</i> (Mart.) G.Don	bacupari	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 08
Combretaceae						
<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	capitão-da-mata	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 01
Commelinaceae						
<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos	trapoeraba	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 167
Convolvulaceae						
<i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr	bons-dias	L		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 33
<i>Ipomoea saopaulista</i> O'Donnell		L		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 19
<i>Jacquemontia blanchetii</i> Moric.		L				Dias,A.G <i>et al.</i> 156
Cyperaceae						
<i>Cyperus laxis</i> Lam.		E				Dias,A.G <i>et al.</i> 135
<i>Scleria</i> sp.		E				Dias,A.G <i>et al.</i> 134
Erythroxylaceae						
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	fruta-de-pomba	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 84
Euphorbiaceae						
<i>Croton rottlerifolius</i> Baill.		Ar				Dias,A.G <i>et al.</i> 102
<i>Croton gracilipes</i> Baill.	sangue-de-dragão	Ar		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 36
<i>Manihot anomala</i> Pohl	mandioca-brava	A		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 129
Fabaceae						
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	angico	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 127
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa	Ar				Justino,G.S <i>et al.</i> 13
<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	pata-de-vaca	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 12
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	centrosema	L				Dias,A.G <i>et al.</i> 158
<i>Desmodium distortum</i> (Aubl.) J.F.Macbr.	pega-pega	L			X	Dias,A.G <i>et al.</i> 159
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	olho-de-boi	L			X	Dias,A.G <i>et al.</i> 10
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	tamboril	Ar	X	X		Justino,G.S <i>et al.</i> 18
<i>Inga edulis</i> Mart.	inga-de-metro	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 14
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 132
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré	Ar				Dias,A.G <i>et al.</i> 14
<i>Senna pilifera</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		A				Dias,A.G <i>et al.</i> 157
Iridaceae						
<i>Ciprapaludosa</i> Aubl.	alho-do-mato	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 142

Tabela 1. Lista de espécies das trilhas do Córrego e Cachoeira do Marimbondo no PEPF, Uberlândia Minas Gerais. H=Hábito: A= Arbusto; Ar= Árvore; E= Erva; L=Liana SB= Subarbusto. Comparações com trabalhos 1: IEF 2011; 2: Rodrigues & Araújo; 3 Vargas *et al* 2013.

(Continuação)

Família/Espécie	Nome Popular	H	1	2	3	Voucher
Lamiaceae						
<i>Cantinoa mutabilis</i> (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore		A	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 35
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze	cheirosa	SA				Dias,A.G <i>et al.</i> 161
Loranthaceae						
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler	erva-de-passarinho	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 49
Malpighiaceae						
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates		L	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 13
<i>Banisteriopsis oxyclada</i> (A.Juss.) B.Gates	cipó-prata	L			X	Justino,G.S <i>et al.</i> 20
<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.		L				Justino,G.S <i>et al.</i> 09
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	murici-macho	L	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 51
Malvaceae						
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutamba	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 45
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 48
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	amor-do-campo	SA	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 169
<i>Wissadula subpeltata</i> (Kuntze) R.E.Fr.		SA				Dias,A.G <i>et al.</i> 27
Melastomaceae						
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	pixirica	A				Dias,A.G <i>et al.</i> 20
<i>Miconia stenostachya</i> DC.		A				Justino,G.S <i>et al.</i> 43
Meliaceae						
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	carrapeta	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 91
<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	marinheiro	Ar	X			Justino,G.S <i>et al.</i> 03
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 02
Moraceae						
<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott in Spreng.	figueira-de-purga	Ar				Dias,A.G <i>et al.</i> 44
<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	figueira-da-pedra	Ar		X		Dias,A.G <i>et al.</i> 52
<i>Ficus insipida</i> Willd.	gameleira	Ar				Justino,G.S <i>et al.</i> 21
Myrtaceae						
<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg	gabiroba	Ar	X	X		Justino,G.S <i>et al.</i> 27
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	goiabeira-do-mato	Ar	X	X		Justino,G.S <i>et al.</i> 44
Orchidaceae						
<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.f.	orquídea-terrestre	E				Dias,A.G <i>et al.</i> 136
Piperaceae						
<i>Piper aduncum</i> L.	pimenta-de-macaco	Ar	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 62
<i>Piper dilatatum</i> Rich.	pau-de-junta	A				Dias,A.G <i>et al.</i> 122

Tabela 1. Lista de espécies das trilhas do Córrego e Cachoeira do Marimbondo no PEPF, Uberlândia Minas Gerais. H=Hábito: A= Arbusto; Ar= Árvore; E= Erva; L=Liana SB= Subarbusto. Comparações com trabalhos 1: IEF 2011; 2: Rodrigues & Araújo; 3 Vargas *et al* 2013.

(Continuação)

Família/Espécie	Nome Popular	H	1	2	3	Voucher
Poaceae						
<i>Cenchrus polystachios</i> (L.) Morrone	capim-roseta	E				Dias,A.G et al. 162
<i>Lasiacis divaricata</i> (L.) Hitchc.		E				Dias,A.G et al. 31
<i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi		E				Dias,A.G et al. 128
<i>Oplismenus burmannii</i> (Retz.) P.Beauv.		E				Dias,A.G et al. 163
Polygalaceae						
<i>Securidaca rivinaefolia</i> A.St.-Hil. & Moq.	violeta-de-cipó	L		X		Dias,A.G et al. 124
Rhamnaceae						
<i>Gouania virgata</i> Reissek.		L		X		Dias,A.G et al. 43
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek.	saraguagi	Ar	X	X		Dias,A.G et al.
Rubiaceae						
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	marmelada	Ar		X		Dias,A.G et al. 119
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	marmelada-preta	A	X			Dias,A.G et al. 93
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapo	Ar	X	X		Dias,A.G et al. 53
<i>Guettarda pohliana</i> Müll.Arg.	velutina-do-campo	Ar				Dias,A.G et al. 46
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	carne-de-vaca	A	X			Dias,A.G et al. 90
<i>Simira sampaioana</i> (Standl.) Steyerem.		Ar				Dias,A.G et al. 94
Salicaceae						
<i>Casearia rupestris</i> Eichler	guassatonga	Ar	X			Justino,G.S et al. 22
<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.	cambroé	Ar		X		Dias,A.G et al.
Sapindaceae						
<i>Allophylus racemosus</i> Sw.	guariba	Ar	X	X		Dias,A.G et al. 83
<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	camboatá	Ar	X			Dias,A.G et al. 24
<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	mulher-pobre	Ar	X	X		Dias,A.G et al. 170
<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	cipó-d'água	L				Dias,A.G et al. 54
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	cipó-timbó	L		X		Justino,G.S et al. 06
<i>Serjania pinnatifolia</i> Radlk.		L		X		Dias,A.G et al. 55
<i>Serjania platycarpa</i> Benth.		L				Dias,A.G et al. 09
Sapotaceae						
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	guapeva	Ar	X			Justino,G.S et al. 19
Solanaceae						
<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pav.	coerana	A				Justino,G.S et al. 07
Styracaceae						
<i>Styrax pohlii</i> A.DC.	benjoeiro	Ar				Dias,A.G et al. 98
Urticaceae						
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	urtiga-mansa	A				Dias,A.G et al. 56

Tabela 1. Lista de espécies das trilhas do Córrego e Cachoeira do Marimbondo no PEPF, Uberlândia Minas Gerais. H=Hábito: A= Arbusto; Ar= Árvore; E= Erva; L=Liana SB= Subarbusto. Comparações com trabalhos 1: IEF 2011; 2: Rodrigues & Araújo; 3 Vargas *et al* 2013.

(Conclusão)

Família/Espécie	Nome Popular	H	1	2	3	Voucher
Verbenaceae						
<i>Aloysia virgata</i> var. <i>urticoides</i> (Cham.) Siedo	lixeira	Ar	X	X		Dias,A.G <i>et al.</i> 82
<i>Lantana camara</i> L.	lantana	A	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 41
<i>Lantana canescens</i> Kunth	lantana	A				Dias,A.G <i>et al.</i> 39
<i>Petrea volubilis</i> L.	flor-de-são-miguel	L	X		X	Dias,A.G <i>et al.</i> 85
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	SA				Dias,A.G <i>et al.</i> 113
Vitaceae						
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	uva-do-mato	L			X	Dias,A.G <i>et al.</i> 108
<i>Cissus erosa</i> Rich.	parreira brava	L				
					X	Dias,A.G <i>et al.</i> 18
Zingiberaceae						
<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	lírio-do-brejo	E	X			Dias,A.G <i>et al.</i> 137